

## Macroeconomia

### Aula 2

#### 1. Modelo Keynesiano Simples

##### 1.1. Clássicos x Keynes

- Para os economistas clássicos, **a economia de mercado era auto-regulável e tendia quase que automaticamente para o pleno emprego**. O desemprego era sempre de caráter transitório, explicável pelas flutuações naturais no ciclo de negócios que caracteriza a economia capitalista.
- A crise na economia mundial denotada pela quebra da Bolsa de Nova York em 1929 veio trazer uma depressão, deflação e quedas significativas dos salários mínimos dos países desenvolvidos (EUA e países europeus).
- Em 1936, Keynes publicou seu livro Teoria Geral do Emprego, Juros e da Moeda, que provocou uma revolução na teoria econômica predominante até então Keynes procurou mostrar que **o equilíbrio da economia numa situação de pleno emprego era apenas uma das situações possíveis** e que, na realidade, provavelmente **o equilíbrio se daria numa situação em que houvesse desemprego no mercado de trabalho**.

##### 1.2. Hipóteses do Modelo

- As hipóteses básicas do modelo são:
  - i. O produto da economia é função apenas do número de trabalhadores empregados, ou seja, variações na produção têm como conseqüências diretas variações no volume da mão-de-obra empregada.
  - ii. A taxa geral de juros e o nível geral de preços são constantes.
  - iii. A depreciação do capital é considerada inexistente;
  - iv. Inexistência de transferência (receita ou envio) de receita líquida para o exterior;
  - v. A arrecadação tributária do governo é constituída apenas por impostos diretos; supõe-se a inexistência de impostos indiretos, de subsídios e de outras receitas correntes do governo.
  - vi. Todos os lucros auferidos pelas empresas da economia são distribuídos aos sócios e acionistas.

#### 2. Condições de Equilíbrio do Modelo

- No modelo keynesiano simples, a economia estará em equilíbrio se:  
**OFERTA AGREGADA (AO) = DEMANDA AGREGADA (DA)**
- Oferta Agregada (AO): é a soma da oferta de todos os bens e serviços finais, ou seja, é o Produto.

- Demanda Agregada (DA): é a soma das demandas por bens e serviços finais de todos os agentes econômicos.
- No equilíbrio, toda a produção da economia no período será vendida aos agentes econômicos, ou seja, a economia não apresentará variação de estoque no período.

### 2.1. Composição da Demanda Agregada

- i. Demanda Agregada (DA): é constituída pela soma do Consumo das Famílias (C), dos Investimentos (I), dos Gastos do Governo (G), e demanda líquida do setor externo (Exportações menos Importações).

$$DA = C + I + G + X - M$$

### 2.2. Consumo

- ii. São gastos das Famílias com a aquisição de bens de consumo (C), e é uma função crescente de sua **renda disponível**; portanto, quanto maior a renda disponível, maior o Consumo (C).

$$Y_D = Y - T$$

onde:

$Y_D$  = Renda disponível

$Y$  = Renda

$T$  = Tributação

- iii. O comportamento do consumo em relação à renda disponível (função consumo) pode ser representada por uma função linear do tipo:

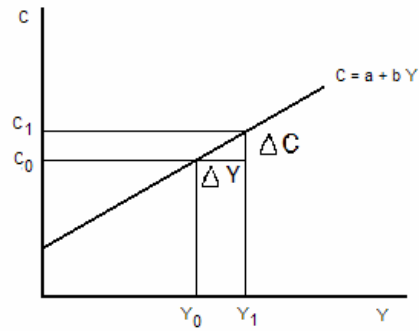
$$C = a + b Y_D$$

onde:

**a = Consumo Autônomo**, ou seja, a parcela da demanda por bens de consumo que é influenciada por outros fatores que não sejam a renda corrente, tais como a taxa de juros, o nível de patrimônio das famílias, as facilidades de crédito aos consumidores e outros fatores.

**b = Propensão Marginal a Consumir**, ou seja, a razão entre o acréscimo de consumo ( $\Delta C$ ) e o acréscimo da renda disponível ( $\Delta Y_D$ ).

$$b = \Delta C / \Delta Y_D$$



### 2.3. Poupança

iv. A poupança da sociedade é a diferença entre a renda disponível e o consumo.

$$S = Y_D - C$$

onde:

S = Poupança

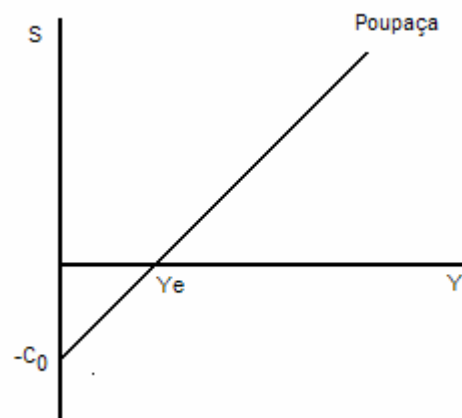
Como  $C = a + b Y_D$ , acontece que:

$$S = Y_D - (a + b Y_D)$$

$$S = -a + (1 - b) Y_D$$

Onde:

$(1 - b)$  = Propensão Marginal a Poupar



### 2.4. Tributação

- A Tributação (T) influencia a Demanda Agregada (DA) de forma indireta através do Consumo: *ceteris paribus*, a medida que a Tributação aumenta, a Renda Disponível decresce e, conseqüentemente, o Consumo se reduz.
- A Tributação pode ser totalmente autônoma, ou em parte autônoma e em parte dependente do nível de renda:

$$T = \bar{T} \quad \text{ou} \quad T = \bar{T} + tY$$

Onde:

$\bar{T}$  = Tributação autônoma

$t$  = Propensão marginal a tributar

### 2.5. Investimento

- O investimento (I) pode ser total ou parcialmente autônomo.

$$I = \bar{I} \quad \text{ou} \quad I = \bar{I} + dY$$

Onde:

$\bar{I}$  = Investimento autônoma

$d$  = Propensão marginal a investir

- No investimento autônomo, assume-se que os empresários tomam suas decisões de investir sem levar em consideração o nível de renda presente.
- No investimento parcialmente autônomo, o nível de investimento depende de forma direta do nível de renda da economia, ou seja, quanto mais alto a renda, maior será o nível de investimento.

### 2.6. Gastos do Governo e Exportações

- Tanto os Gastos do Governo (G) quanto as Exportação (X) são considerados totalmente autônomos:

$$G = \bar{G} \quad \text{ou} \quad X = \bar{X}$$

### 2.7. Importações

- As importações, à semelhança dos investimentos e da tributação, podem ser supostos total ou parcialmente autônomos:

$$M = \bar{M} \quad \text{ou} \quad M = \bar{M} + mY$$

Onde:

$\bar{M}$  = Investimento autônoma

$m$  = Propensão marginal a investir

## 3. Determinação do Nível de Renda de Equilíbrio

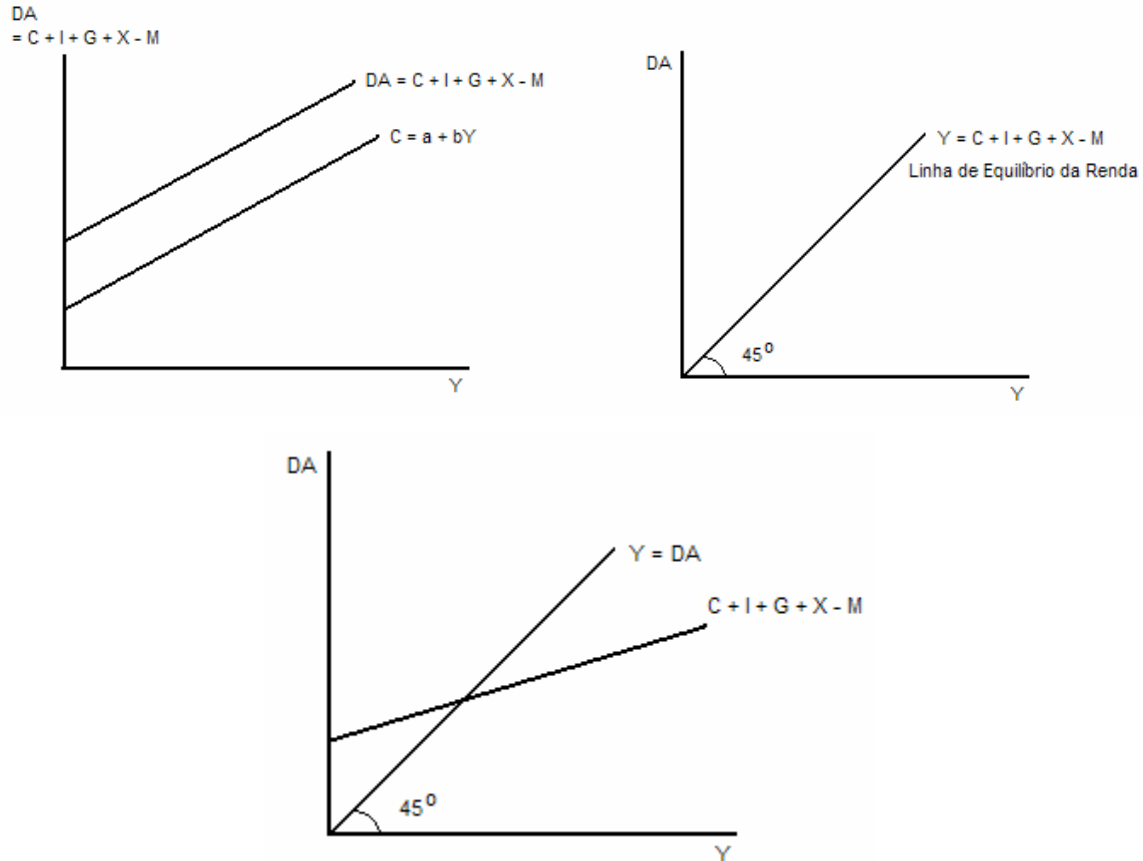
- A economia estará em equilíbrio quando:

$$\text{OFERTA AGREGADA (AO)} = \text{DEMANDA AGREGADA (DA)}$$

Ou seja, quando:

$$Y = C + I + G + X - M$$

- Graficamente, o equilíbrio será representado por:



#### 4. Mudanças na Demanda Agregada e Variações na Renda de Equilíbrio:

- A Demanda Agregada sofre elevação de valor determinadas pelo aumento de valor de qualquer um dos componentes autônomos das variáveis que a influenciam positivamente, a saber:
  - Os Investimentos
  - Os Gastos do Governo
  - As Exportações
- A Demanda Agregada também aumenta como resultado da diminuição do valor dos componentes autônomos das variáveis que influenciam negativamente.
  - A Tributação
  - As Importações